

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA ESCOLA: PROMOÇÃO DA SAÚDE VISUAL

**COSTA, Carolina Coutinho
MEDEIROS, Silvana Possani
JULIANO, Ana Lucia Godoy
FERNANDES, Geani Farias Machado
Endereço eletrônico do autor principal**

**Evento: Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Ciências da Saúde**

Palavras-chave: Saúde escolar; Enfermagem, Promoção da Saúde escolar.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Saúde nas Escolas (PSE) visa integrar permanentemente a saúde e a educação, proporcionando a melhoria na qualidade de vida populacional. O público-alvo beneficiado pelo programa são estudantes da Rede Pública de Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo deste trabalho é relatar as ações desenvolvidas na Escola Mate Amargo visando à promoção da saúde visual dos escolares. Esta atividade insere-se em um programa de acompanhamento da saúde dos estudantes, o qual tem como finalidade contribuir para a sua formação por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde e promover a comunicação entre a Escola de Ensino Fundamental Mate Amargo e a Unidade Básica de Estratégia de Saúde da Família Marluz.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O PSE é uma iniciativa dos Ministérios da Saúde e da Educação, por meio de financiamento e fornecimento de materiais e equipamentos para as escolas e equipes de saúde. O PSE também trabalha para integrar as redes de serviços do setor educação e do Sistema Único de Saúde nos territórios, com o fortalecimento e sustentação da articulação entre as escolas públicas e as unidades básicas / unidades de saúde da família, por meio da realização de ações dirigidas aos alunos (BRASIL,2011). A Portaria nº 254 (24 de julho de 2009) aponta dados que estimam, no cenário brasileiro que 30 % das crianças apresentam problema de refração, o qual interfere diretamente no desenvolvimento diário, daí a importância do diagnóstico precoce deste problema que interfere diretamente no rendimento acadêmico dos estudantes.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Trata-se de um relato de experiência das ações desenvolvidas na

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Mate Amargo, adstrita à UBSF Marluz no período de agosto a novembro de 2013 envolvendo um total de 435 crianças. O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento do estudante foi realizado através da verificação do peso e altura, a promoção da saúde foi efetivada através de oficinas com temas relativos ao cuidado com a saúde e ainda controle do calendário vacinal. A ênfase deste trabalho foi a avaliação da acuidade visual, com auxílio da Escala de Sinais de Snellen. Participaram das ações uma enfermeira e uma técnica de enfermagem, as agentes comunitárias de saúde, acadêmicas do sexto e sétimo semestres do curso de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A acuidade visual pode ser definida como o grau de aptidão do olho para discriminar os detalhes espaciais, ou seja, a capacidade de perceber a forma e contorno dos objetos e é mensurada através da Escala de Snellen, de acordo com Messias A., et al. Após ser aplicado o teste com a referida escala, foi possível definir a medida imperial, e reconhecer que dos 435 alunos submetidos ao teste, 37 (8,5%) possuem alteração na acuidade visual. De acordo com o Ministério da Saúde a medida para uma visão considerada sem alteração é de 20/10 a 20/20. Além de alterações na acuidade visual, também foi possível perceber alterações de ordem nutricional, principalmente no que se refere aos índices de massa corporal (IMC) elevados, foram identificadas 48 crianças e/ou adolescentes com sobrepeso, dentre eles 35 eram meninas e 13 eram meninos, além de outros 34 indivíduos com obesidade, destes 19 do sexo feminino e 15 do masculino. Foi perceptível que a intervenção na escola proporcionou uma interação e aproximação entre os membros da Unidade Básica e a comunidade escolar, identificando as principais fragilidades das crianças e adolescentes, o que auxilia no desenvolvimento de ações específicas nos âmbitos mais defasados, como foi o caso dos encaminhamentos para acompanhamento oftalmológico e nutricional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção na escola contribui para a área da enfermagem, pois propicia um trabalho de integração junto com a Unidade Básica. Com a enfermagem inserida no cenário da escola, é possível a formulação precoce do diagnóstico das fragilidades apresentadas e implementar ações de promoção à saúde e prevenção de doenças mais eficazes.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Passo a Passo PSE – Programa Saúde na Escola. Brasília, 2011.
2. Figueiredo T. A. M., Machado V. L. T., Abreu M. M. S. **A Saúde na Escola: um breve resgate histórico**. Ciências e Saúde Coletiva. 2010.
3. Messias A., Jorge R., Cruz A.A.V. **Tabelas para medir acuidade visual**

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

com escala logarítmica: porque usar e como construir.

Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, USP – Brasil, 2010.